

TECIDOS COMO FONTE DE INFORMAÇÃO: a organização de uma tecidoteca como suporte no processo de ensino-aprendizagem

Fernanda Schmidt Gimenez (Udesc) - fernandaschmidtgimenez@gmail.com

Daniela Spudeit (ACB) - danielaspudeit@gmail.com

Resumo:

Discorre sobre a organização da Tecidoteca da Faculdade Senac Florianópolis e aponta para a importância de um acervo de tecidos como fonte de informação em uma instituição que oferece cursos de moda. Apresenta a metodologia usada para a catalogação e ressalta a importância da parceria de bibliotecários com professores de tecnologia têxtil para identificação e catalogação dos tecidos. Conclui enfatizando sobre a relevância desta preciosa fonte de informação como suporte no processo de ensino e aprendizagem aos alunos e docentes dos cursos de Moda no Senac.

Palavras-chave: *Tecidoteca. Tecido. Fonte de informação. Biblioteca Senac*

Área temática: *Temática III: Bibliotecas, serviços de informação & sustentabilidade*

TECIDOS COMO FONTE DE INFORMAÇÃO: a organização de uma tecidoteca para suporte no processo de ensino e aprendizagem

Resumo:

Discorre sobre a organização da Tecidoteca da Faculdade Senac Florianópolis e aponta para a importância de um acervo de tecidos como fonte de informação em uma instituição que oferece cursos de moda. Apresenta a metodologia usada para a catalogação e ressalta a importância da parceria de bibliotecários com professores de tecnologia têxtil para identificação e catalogação dos tecidos. Conclui enfatizando sobre a relevância desta preciosa fonte de informação como suporte no processo de ensino e aprendizagem aos alunos e docentes dos cursos de Moda no Senac.

Palavras-chave: Tecidoteca. Tecido. Fonte de informação. Biblioteca Senac

Área Temática: Bibliotecas, serviços de informação, sustentabilidade.

1 INTRODUÇÃO

A indústria têxtil usa variados tipos de fibras oriundos da natureza e outros produzidos de forma artificial que podem variar conforme o encolhimento, a resistência à tensão, o alongamento, entre outras características. São esses fatores que diferenciam um tecido de um não tecido e uma malha, pois inúmeros tipos têxteis são produzidos em grande quantidade e variedade para atender as coleções da pequena à grande indústria. É muito importante que um profissional da área de desenvolvimento de produto de moda conheça estes materiais e as características dos tecidos para poder desenvolver suas coleções construindo suas peças alinhando a elasticidade, maleabilidade, rendimento esperado e outras especificidades dos diferentes tipos de tecidos conforme explicam Westphal e Gomes (2010).

Desta forma, torna-se importante que uma instituição de ensino que ofereça cursos da área de moda disponibilize um espaço para que os alunos consigam conhecer e identificar os tipos e características técnicas dos tecidos e tenham acesso a diferentes tipos de catálogos comerciais, mostruário de cores e outros objetos relacionados à área da moda para que a formação acadêmica seja completa para que o aluno possa se inserir capacitado no mundo do trabalho. Este ambiente é chamado de tecidoteca ou teciteca.

Para Treptow (2005, p. 115) “os tecidos são a matéria-prima do designer de moda, é importante que o designer conheça as características dos tecidos, suas classificações e suas propriedades de caimento e adequação”.

Por meio de uma tecidoteca, é possível disponibilizar um acervo de tecidos organizado em bandeiras têxteis para consulta e pesquisa dos clientes envolvidos com moda para elaborar trabalhos do próprio curso e também no desenvolvimento de coleções.

De acordo com os procedimentos técnicos, este estudo é caracterizado como bibliográfico, pois foi elaborado a partir de material já publicado, como livros, artigos publicados em anais de eventos e em periódicos científicos, entre outras fontes. Sob o ponto de vista do objetivo, trata-se de um estudo exploratório descritivo. De acordo com Gil (1994) a pesquisa exploratória visa dar maior familiaridade com um problema e a pesquisa descritiva descreve as características de um fenômeno, que neste caso, o foco é o tecido como fonte de informação.

Assim sendo, este trabalho tem como objetivo apresentar a metodologia usada na organização da Tecidoteca da Faculdade de Tecnologia Senac de Florianópolis sinalizando a importância de um acervo de tecidos como fonte de informação em uma instituição que oferece cursos na área de moda. Discorre sobre a metodologia utilizada para a catalogação desse acervo no Sistema Pergamum utilizando os campos MARC para facilitar a interoperabilidade e intercâmbio no formato de dados. Além disso, este trabalho busca ressaltar a importância da cooperação entre bibliotecários com professores e pesquisadores da área de tecnologia têxtil para auxiliar na identificação dos tecidos visando facilitar a recuperação dos tecidos na pesquisa.

2 A MODA COMO MEIO DE INFORMAÇÃO

A moda como objeto de pesquisa é um fenômeno completo, porque além de propiciar um discurso histórico, econômico, etnológico e tecnológico, também tem valência de linguagem, na acepção de sistema de comunicação, isto é, um sistema de signos por meio do qual o ser humano delinea a sua posição no mundo e a sua relação com ele. Nessa perspectiva, pode-se afirmar que a moda funciona como uma “sintaxe”, ou seja, como um sistema de regras mais ou menos constante (BARNARD, 2003).

Entretanto, percebe-se que a moda é cíclica, fluída, dinâmica e inconstante que se alimenta de tendências do passado e das tecnologias do presente para

projetar a moda do futuro em um processo de resgate histórico, mas também da prospecção de cenários. É neste limiar da fonte histórica que se justifica a criação de museus, arquivos e bibliotecas especializadas em moda que servem como inspiração aos estilistas e produtores no cenário do vestuário internacional.

De acordo com Braga (2006), a moda é uma realidade presente em todos os períodos históricos. Uma realidade passível de se tornar um tema historiográfico que permite investigar tanto a organização habitual como as grandes estruturas econômicas da sociedade, contemporânea ou bem distante no tempo e no espaço.

A moda abordada neste estudo está relacionada ao vestuário e suas tecnologias têxteis que modificam e aperfeiçoam os diferentes tipos de tecidos que são usados para criar roupas. Kauling (2008, p.10) explica que “o tecido é reconhecido como um material à base de fios de fibra natural ou sintética, que compostos de diversas formas tornam-se coberturas de diversos tipos formando roupas e outras vestimentas e coberturas de diversos usos”.

Ao disponibilizar um espaço organizado com amostras de tecidos diferentes representa a oportunidade de “criação de símbolos, linguagens e significados no qual a área de moda se enriquecerá com o universo de formas, estilos, materiais e cores diversificadas propiciando, incentivando o processo criativo”, conforme explicado por Fernandes (2004).

Pela relevância que representa a moda em uma sociedade, torna-se importante a organização de um espaço que dê suporte ao ensino e à pesquisa de tecidos para que sirvam como fonte de informação desses profissionais que lidam com a moda, principalmente no campo acadêmico para auxiliar no processo de ensino e de aprendizagem em cursos voltados à qualificação de profissionais da área da moda conforme será apresentado a seguir.

3 A ORGANIZAÇÃO DE UMA TECIDOTECA

Paiva, Fortunato e Giannasi-Kaimen (2011) apresentam uma relação das instituições que divulgam suas tecidotecas em sites e as documentaram em eventos e publicações periódicas. Nesta lista 6 das 20 instituições são localizadas em Santa Catarina comprovando que é uma tendência organizar tecidotecas dentro das instituições que ofertam os cursos de Moda no Brasil.

Em outro estudo foi feito um mapeamento das principais tecidotecas do país, entre elas a FURB, UDESC, Senai Jaraguá do Sul, Senac São Paulo, Universidade Anhembi Morumbi, FEEVALE, entre outras (KAULING, 2008).

Grande parte dessas tecidotecas foi criada visando ampliar as produções técnico-científicas e acadêmicas dessas comunidades e surgiram por iniciativa de alunos e pesquisadores de cursos ligados à Moda, Design e Estilismo de instituições de ensino profissional e universitário.

Há, desde 2010, a Vertical Têxtil, iniciativa da Associação Catarinense de Empresas de Tecnologia (ACATE), que reúne empresas do segmento tecnológico que desenvolvem software, hardware, serviços e equipamentos para a área têxtil, com o objetivo de incentivar o relacionamento entre estas empresas para fortalecer o setor no Estado (TI SANTA CATARINA, 2011). A microregião de Blumenau é a região em que predominam as indústrias têxteis. Esta região é composta por cidades como Blumenau, Brusque, Rio do Sul, São Bento do Sul, entre outras. Em Santa Catarina há diversas indústrias, conhecidas nacional e internacionalmente, entre elas estão Marisol, Dudalina, Altenburg, Hering, etc. (LOCLKTENBERG, 2004).

Paralelo ao crescimento das micros, pequenas, médias e grandes indústrias têxteis em Santa Catarina, houve o investimento na qualificação da mão de obra desses profissionais. Esta demanda gerada foi capacitada por meio de cursos na área têxtil com SENAC, SENAI, UDESC, IFSC, entre outras.

Foi nestas instituições de ensino que surgiram as primeiras tecidotecas no estado de Santa Catarina, sendo que a pioneira foi a Teciteca do CEART da UDESC que teve sua origem concomitantemente ao Curso de Bacharelado em Moda da UDESC, em 1996, com o objetivo de oferecer informações técnico-científicas atualizadas do substrato têxtil à comunidade empresarial, acadêmicos e profissionais de moda, segundo Costa e Poelking (2007). De acordo com Paiva (2011, p. 1442)

A tecidoteca é um processo de criatividade na formação e entendimento de materiais têxteis, direcionando o aprendiz na compreensão dos tipos de tecidos e não tecidos, a multiplicação dos desenhos, motivos, e grafismos das coleções de tecidos que atualmente incentivam representantes comerciais (através da bandeira têxtil) a apresentar às confecções e aos profissionais da área uma variedade de amostras, combinando com os hábitos e exigências do público alvo.

A tecidoteca atua como espaço de elaboração e disseminação do conhecimento e da produção a partir de ações de pesquisa e extensão, desenvolvendo e incentivando a pesquisa e criação de novos materiais têxteis, abrindo espaço para a divulgação de trabalhos de novos designers às empresas e à sociedade em geral (COSTA; POELKING, 2007).

É importante salientar que a tecidoteca deve ser organizada em uma biblioteca como resultado de um trabalho de parceria do bibliotecário com profissionais da área de Moda envolvidos com os cursos oferecidos pela instituição para que estes tecidos efetivamente sirvam como fonte de informação. Esta parceria deve ser estabelecida no início do trabalho de organização e catalogação da tecidoteca para que estes profissionais auxiliem o bibliotecário na identificação e descrição dos principais metadados a serem inseridos na base de dados. Após esta etapa inicial de catalogação concluída, é interessante que haja uma comissão definida para solicitar novos tecidos a fornecedores e analisar os materiais recebidos para que sejam selecionados e depois incorporados ao acervo pelo bibliotecário.

Os tecidos a serem incorporados em tecidotecas podem ser selecionados de acordo com o tipo de fibra, construção do tecido, composição, nomes técnico e comercial, entre outros critérios a serem definidos pela equipe responsável. Desta forma foi, organizada a tecidoteca da Faculdade de Tecnologia Senac Florianópolis conforme será relatada no próximo capítulo.

4 TECIDOTECA DA FACULDADE SENAC FLORIANÓPOLIS

O Senac Florianópolis tem forte tradição na educação profissional na área de moda desde a data de sua criação na promoção de cursos de qualificação básica, técnicos e cursos de pós-graduação como criação de moda, estilismo e coordenação de moda, desenhista de moda, consultoria de moda, etc. Desta forma, tornou-se importante que a biblioteca organizasse os tecidos para consulta e pesquisa.

Para começar a organizar este acervo de tecidos, foram feitas visitas técnicas em tecidotecas, porém, percebeu-se a necessidade de ter um profissional desta área para identificar os tecidos e obter um software para o acervo que atendesse aos requisitos necessários para a catalogação de tecidos. A partir de 2009, quando a Biblioteca passou a usar o Sistema Pergamum, que permitia a catalogação de

variadas fontes de informação utilizando o padrão de intercâmbio MARC 21, definiu-se que era o momento de começar a organização desses tecidos.

Desta forma, foi feito um projeto para a organização deste espaço pois a biblioteca tinha tudo o que era necessário para a tecidoteca e o maior investimento feito foi o pagamento de professores desta área para ajudar na identificação dos tecidos. Entre 2010 e 2012, vários profissionais com conhecimento em tecnologia têxtil ajudaram na identificação dos tecidos e na formação do acervo de tecidos.

Na biblioteca da Faculdade de Tecnologia Senac Florianópolis os tecidos foram recebidos como doação dos representantes das indústrias têxteis e de confecção ao longo de vários anos.

Após aprovação do projeto foram seguidas as etapas descritas no quadro 1 para organização da tecidoteca que além de tecidos, havia cartelas de cores (pantones) e catálogos comerciais da área de moda e vestuário.

Quadro 1 – Etapas do projeto

Etapas	Período	Responsáveis
Análise e seleção	2010-2012	Profissional da área de tecnologia têxtil
Descarte	2012	Profissional da área de tecnologia têxtil
Identificação	2012	Profissional da área de tecnologia têxtil
Catálogo	2012	Bibliotecário e estagiário de Biblioteconomia
Organização física	2012	Bibliotecário e estagiário de Biblioteconomia

Fonte: Autoras (2012)

O projeto teve início quando profissionais da área têxtil fizeram a análise de todos os tecidos que haviam na biblioteca. As características analisadas foram: composição (fibras que compõem o tecido), a construção (modo como os fios estão organizados), encolhimento, gramatura, tipo de tecido e sua classificação.

Após a análise, foram selecionados os tecidos que iriam compor a tecidoteca. Foi escolhida uma amostra de cada tecido. Havia vários tecidos com as mesmas características, mas com cores e estampas diferentes. Nesse caso, os tecidos foram considerados iguais e foi selecionada uma dessas amostras para compor o acervo.

Foram analisados catálogos de amostras e cores. Destes foram selecionados para a tecidoteca aqueles que estavam mais atuais e que possuíam informações que não ficam obsoletas, já que o mundo da moda é muito dinâmico.

Após a fase de análise e seleção, algumas amostras foram descartadas. Amostras que sofreram as ações do tempo e possuíam manchas ou estavam

puídas, foram efetivamente descartadas. Enquanto que, amostras repetidas e em boas condições de uso foram colocadas na “caixa de recortes”, que servirá como material de apoio para as aulas práticas. O mesmo processo foi realizado com os catálogos. Os que possuíam amostras em boas condições, foram para a “caixa de recortes”, enquanto outros foram doados aos professores dos cursos de moda do Senac. Já, os que estavam muito deteriorados, foram eliminados.

É importante ressaltar que os tecidos podem ser classificados como naturais, artificiais, e sintéticos. De acordo com sua trama ainda podem ser categorizados como planos, felpudos, jacquard, malhas, mistos, tramados, não-tecidos, entre outros conforme explicados por Kauling (2008), Morelli e Souza (2010). Na biblioteca do Senac Florianópolis, esta identificação foi feita por professores da área de Moda com conhecimento em tecnologia têxtil e foram divididos, primeiramente, entre Malhas e Planos. As malhas receberam mais uma classificação, identificada pelos profissionais da área têxtil: Meia Malha, Malha Dupla e Retilínea. Depois, todas as amostras foram classificadas da seguinte forma: naturais, artificiais, sintéticos e mistos. Para definir em qual tipo de classificação os tecidos se enquadravam, foi utilizada a tabela da empresa Quimanil (QUIMANIL CORANTES E AUXILIARES, 2010).

Como tecidos mistos, foram considerados os tecidos compostos por mais de um tipo de fibra. Ainda houve a classificação “Tecidos Diferenciados”, dentro da qual encontram-se não-tecidos, rendas e outros tecidos que não se enquadravam nas classificações anteriores e eram de pequena quantidade para criar uma classificação para cada um deles.

A Biblioteca da Faculdade de Tecnologia Senac de Florianópolis utiliza a 22ª edição da CDD como base de sua classificação. Decidiu-se utilizar o número 677, que aborda todo o setor têxtil, já que a CDD não fornecia números para todas as fibras elencadas na tabela de classificação de tecidos e os mistos também ficariam de fora destes números.

Para a catalogação, foi utilizado o Sistema Pergamum. Neste sistema, foi incluído o “tipo” Bandeira de Tecido no campo CAD ACERVO para diferenciar o tipo de material. Dentro dele foram feitas algumas adaptações nos campos do MARC 21 para que pudessem apresentar da melhor forma as informações sobre os tecidos. Os campos utilizados foram os seguintes:

Tabela 1 – Campos MARC

Campos MARC	Descrição
Campo 090	Tipo de tecido: “Plano” ou “Malha”. Caso seja um “Tecido Diferenciado”, deixar este campo vazio; Nas malhas, incluir a classificação “Retilínea”, Malha Dupla ou “Meia Malha” e coloca uma barra para separar da classificação a seguir. Em todas as amostras, colocar a inicial da classificação do tecido (N, A, M ou S) e a inicial do nome dele; número de classificação: 677; Cutter feito com o nome da empresa. Caso não haja o nome da empresa, fazer pelo nome do tecido.
Campo 110	Nome da empresa
Campo 245	Nome do tecido
Campo 260	A cidade onde está localizada a empresa; nome da empresa; ano em que o tecido foi fabricado.
Campo 300	Incluir a informação “1 bandeira de tecido”; se é monocromática ou multicromática; tamanho da amostra; se há amostras de cores, quantas e o tamanho delas.
Campo 500	A composição, a cor da amostra, as cores complementares, a construção, o encolhimento. Todas as informações que não foram colocadas em outros campos devem ser colocadas no campo 500, criando ordens diferentes para cada um deles. Obs.: na composição, incluir apenas as siglas das fibras, de acordo com a tabela de classificação de tecidos.
Campo 650	Tipo de tecido (plano, malha ou tecido diferenciado); o nome das fibras por extenso.

Fonte: Autoras (2013)

Foi utilizado também o AACR2, de modo adaptado, para seguir as mesmas regras utilizadas para outros tipos de materiais. Por exemplo: um tecido que não apresentava o nome da empresa, tinha sua entrada pelo nome do tecido.

Os tecidos foram organizados nas araras, de modo a deixar o lado “avesso” para trás, ou seja, no lado oposto de onde foi colocada a etiqueta com código de barras. Os itens estão em três araras: uma para cada tipo de tecido (malha, plano ou tecidos diferenciados). Para a divisão das classificações, foram colocados separadores de cabides que apresentam a seguinte classificação para os planos: natural, sintético, artificial ou misto. Para as malhas, os separadores são: Meia Malha, Malha Dupla e Retilínea. Há também o separador para os “Tecidos Diferenciados”.

Dentro de cada classificação, os tecidos foram organizados por ordem alfabética, de acordo com as siglas incluídas no campo 090. Além dos tecidos em bandeiras, há também os mostruários de cores, que foram organizados em pastas e colocados dentro de um armário. E em cima deste, há catálogos, que deverão ser atualizados frequentemente, em parceria com os professores da instituição e empresas que mudam suas coleções.

Em fase final de implementação após a organização do seu espaço físico e da definição da política de empréstimos e desenvolvimento desta coleção que

possui particularidades diferenciadas, a equipe da Biblioteca da Faculdade de Tecnologia Senac Florianópolis buscará junto aos docentes a criação de estratégias para desenvolvimento do ensino, aprendizagem e da pesquisa, direcionadas aos cursos da área de moda da instituição. Também pretende-se criar um cadastro das indústrias têxteis para poder elaborar cartas solicitando a doações de material para aprimorar cada vez mais esta tecidoteca.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi apontar para a importância da organização de um acervo de tecidos como fonte de informação em uma instituição que oferece cursos na área de moda e mostrar a importância da utilização de tecidos como fonte de informação para os clientes de uma biblioteca que possui uma tecidoteca.

Apresentou-se as etapas usadas no processo de identificação e catalogação na Biblioteca da Faculdade Senac Florianópolis, descrevendo os procedimentos adotados para servir de referência para outras unidades de informação.

A organização da tecidoteca está em fase final de implementação, porém, houve grande dificuldade no momento da análise e de identificação, pois muitos tecidos não apresentavam as fibras que o compunham. Os profissionais da área têxtil, com o auxílio de um contador de fios, conseguiram identificar quais as fibras, faltando apenas a porcentagem de composição, informação impossível de ser apresentada sem que a própria empresa a coloque na etiqueta do tecido.

A moda é um seguimento muito dinâmico, portanto, criar uma tecidoteca e mantê-la é tarefa de grande responsabilidade. É importante que esta esteja sempre organizada, para facilitar a recuperação de materiais, e atualizada, para que seus materiais sigam as tendências e sirvam como apoio na aprendizagem e no desenvolvimento de coleções.

REFERÊNCIAS

BARNARD, Malcom. **Moda e comunicação**. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

BRAGA, João. **História da moda**: uma narrativa. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2006.

COSTA, Maria Izabel; POELKING, Cristiane. Contribuição do Projeto Criação e Transformação Têxtil no âmbito Industrial: novo espaço para novas ideias. **Anais eletrônico...** In: ENCUESTRO LATINOAMERICANO DE DISEÑO EM PALERMO, 3, 2007, Buenos Aires.

FERNANDES, Rosane S. Modateca: moda, memória e educação. **Anais eletrônico...** In: ANPED Sul (Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul), 5, Curitiba, 2004.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1994.

KAULING, Graziela Brunhari. **Implantação da Teciteca no Senai Rio do Sul**. Monografia (Pós-Graduação em Gestão do Projeto de Moda e Vestuário) – Faculdade Estácio de Sá. Florianópolis, 2008. 71 f.

LUCLKTENBERG, Isabela Albertina Barreiros. **A indústria têxtil catarinense e o caso da Cia. Hering**. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista. Presidente Prudente, 2004. 261 f.

MORELLI, Graziela; SOUZA, Francieli da Rocha de. O projeto de criação da Teciteca: um arquivo de tecidos para a pesquisa de acadêmicos do curso de Design de Moda. **Revista da Unifebe**, Brusque, n.8, 2010.

PAIVA, Márcia Regina. Da Preservação Têxtil ao Patrimônio Cultural: Contribuições da Tecidoteca da Universidade Estadual de Maringá. **Anais eletrônico...** In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA, 5, Maringá, 2011.

PAIVA, Marcia Regina; FORTUNATO, Fabrício de Souza; GIANNASI-KAIMEN, Maria Julia. Tecendo informações. **Anais eletrônico...**In: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 4, 2011, Londrina.

QUIMANIL CORANTES E AUXILIARES. **Siglas das fibras**. São Paulo, 2010.
Disponível em: http://www.quimanil.com.br/empresa/informacoes_detalhe.php?id=1..
Acesso em: 10 fev. 2013.

TREPTOW, Doris. **Inventando moda**: planejamento de coleção. Brusque: D. Treptow, 2005.

TI SANTA CATARINA. Tecnologia catarinense para setor têxtil. Florianópolis, 2011.
Disponível em: <<http://tisc.com.br/negocios/tecnologia-catarinense-para-setor-textil/>>. Acesso em: 19 jan. 2013.

WESTPHAL; Mariana Luiza; GOMES, Nadir da Rocha. Tecidoteca: o acervo de bandeiras têxteis da Universidade Estadual do Maringá. **Anais eletrônico...** In: COLÓQUIO DE MODA, 8, 2010.